

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA, REALIZADA NO DIA DEZANOVE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO-----

-----**ATA NÚMERO QUINZE**-----

----- (Mandato 2021-2025) -----

---- Aos dezanove dias de junho de dois mil e vinte e quatro reuniu, na sede da freguesia, sita na Rua D. Duarte de Meneses, N.º 12, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, sob a presidência de Rafael Ribeiro Neto, coadjuvado por Ana Carina da Silva Fonseca Pais, primeiro-secretário, e, Cristiana Furtado Firmino em substituição do segundo-secretário. -----

---- Para além dos atrás mencionados, assinaram a lista de presenças os seguintes membros: -----

---- **Partido Social-Democrata (PSD):** Guilherme Fernando da Silva Anastácio, Dulce Maria Fialho da Silva, Maria Inês Bica Catarino, Hélder Miguel Moreira Antunes, Catarina Martins Gonçalves, Elvis Lopes dos Santos. -----

---- **Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP):** Diogo Filipe Geraldo Pereira. -----

----**Partido Socialista (PS):** Maria Irene Gomes Ferreira Dantas, Maria Manuela Barbosa Grilo Fonseca, Luís Miguel Fonseca, Paulo Jorge Ribeiro Doroana, Maria Isabel Santos Baião Rodeia, José Manuel da Costa Filipe, Marina Paula Ribeiro Consciência e José António Correia Baltazar. -----

---- **Partido Comunista Português (PCP):** Jorge Pedro dos Santos Brito. -----

--- **CHEGA (CH):** Tiago Grácio de Faria Lopes. -----

--- **Bloco de Esquerda (BE):** Francisco Miguel da Silva Caldeira. -----

--- Faltaram à reunião os seguintes membros: -----

---- João Paulo Barroso Rodrigues (PSD), que justificou a sua ausência e foi substituído por Maria Inês Bica Catarino; -----

---- Manuel António da Palma (PSD), que justificou a sua ausência e foi substituído por Dulce Maria Fialho da Silva; -----

---- Hugo Miguel da Silva Fernandes (CDS), que justificou a sua ausência e foi substituída por Cristiana Isabel da Cruz Furtado Firmino; -----

---- Maria Fernanda dos Santos Gonçalves (PS), que justificou a sua ausência e foi substituída por José António Correia Baltazar; -----

---- Patrícia Duarte Espiguinha (PS), que justificou a sua ausência e foi substituída por Maria Manuel Barbosa Grilo Fonseca; -----

---- Tiago Miguel da Fonseca Silveirinha (PS), que justificou a sua ausência e foi substituída por Maria Manuel Barbosa Grilo Fonseca; -----

Às vinte horas e cinquenta e três minutos, constatada a existência de *quórum*, o presidente da Assembleia declarou aberta a sessão. -----

Senhor Presidente, Doutor Fernando, e, portanto, naquela altura o Senhor Presidente deu nos uma certa referência sobre a situação preocupante que eu estou sempre naquela Rua do Rio, que é uma rua sem visibilidade e o Senhor Presidente estava a tentar diligenciar junto da Câmara Municipal de Cascais, ver se havia possibilidades de fazer o acesso ou para a rua dos Girassóis ou para aquela rua sem saída, porque a nossa rua é uma rua sem saída, se tivermos incêndios é complicado. E eu, por exemplo, quando corto as folhas do Jardim, a Câmara tem dificuldade para retirar o resto. Eu queria saber com o Senhor Presidente qual o ponto da situação, se já há algum andamento relativamente, também sei que estive lá no dia 29, eu não pude estar porque sou voluntária da Câmara Municipal de Oeiras, onde fui funcionária muitos anos e também saber qual é o ponto da situação daquela fonte horrorosa, era só saber o ponto da situação, por uma questão de acessibilidade, preocupação de incêndios e de uma série de coisas. Era só isso que eu queria. Perguntar, Senhor Presidente, muito obrigada.”. -----

---- O **Presidente da Junta de Freguesia** interveio, dizendo, “Muito obrigado a todos por terem vindo. E respondendo às duas questões, são as duas de muito fácil de resposta. Primeiro dizer que em relação ao mercado que já tivemos duas reuniões com a associação de feirantes do distrito de Lisboa, portanto, qualquer uma delas correu bem. E em nada corresponde àquilo que aquilo foi dito esta noite, apesar do Senhor Vítor Garcia já não ser feirante, portanto, já não está aqui no mercado de Tires. Eu vou-lhe dizer a mesma coisa que já disse na última reunião, quando estive comigo e com a associação de feirantes, ponto um, as taxas têm a razão de ser que nós transmitimos na reunião e nada tem que ver com os argumentos que aqui foram aduzidos, portanto, muito longe estaria, se as taxas que os senhores e que as senhoras lá pagam servissem para a requalificação do novo mercado, infelizmente para todos, não servem. Não são nem pouco nem muito consonantes com aquilo que será a despesa da nova construção, do mesmo modo que não foram as taxas que os feirantes do mercado do levante e que os feirantes do mercado saloio pagam em Cascais, pagaram as obras de requalificação do mercado. O senhor nessa altura também esteve contra, também era o fim do mundo e depois, no fim, o fim do mundo tornou-se uma coisa aprazível, tornou-se uma coisa com mais clientes, tornou-se uma coisa onde as pessoas vão com mais gosto do que iam no passado. Mas já estamos todos muito habituados, porque enquanto as pessoas não veem a mudança e a transformação, enfim, tudo é mau, tudo é complicação e vamos acabar com isso. Tal como lhe explicamos na reunião que tivemos e agora vamos ter duas reuniões, para acabar o diz que disse ao sábado, porque isso interessa a determinado grupo de pessoas, mas não nos interessa a nós. O nosso objetivo não é dividir, é somar, não é falar do que está mal, é falar do que está bem e falar sobre tudo aquilo que vai ficar melhor, portanto pouco me interessa falar de dilúvios, quando o que se passa é estarmos a construir o mercado, que será uma referência no futuro. -----

---- O mercado, tal como o de Cascais, vai ter mais conforto para quem compra, para quem vende, o mercado vai valorizar, sobretudo quem lá continuar com o lugar. E tal como lhe transmitimos nas duas reuniões que tivemos com a associação de feirantes, e não com o senhor Vítor Garcia, que parece que o senhor Victor Garcia, que representa alguma coisa ou alguém, não representa e, portanto, tal como transmitimos a Associação de Feirantes, mas ninguém que está no mercado atualmente, vai deixar de ter lugar, a não ser que queira deixar de ter lugar. Tal como no mercado de Cascais, até houve um sorteio que ficou famoso de tão transparente que foi, em que todos os que tinham as suas cotizações pagas ficaram lá todos nenhum saiu. Portanto, duas coisas, primeiro ninguém vai sair do mercado, depois como lhe explicamos, o mercado tem um ónus, ou seja, uma dificuldade

como sabe, há um projeto de requalificação da Ribeira. É um projeto que começou em Trajouce, já se fez duas bacias, já se fez uma terceira bacia na Abóboda e agora vai avançar mais uma fase, nós já lá fomos com a engenheira Alexandra Geraldés. Estivemos lá outra semana a pedido de alguns moradores, parece que há ali uma praga novamente, que é uma coisa que acontece muito quando acaba as chuvas do Inverno e começa o Verão, portanto, há ali uma praga de ratos eu próprio fiz uns vídeos, mas vocês não sabiam. Mas o vizinho Silvino, chamou-me lá, o outro vizinho do lado que é um casal, também estiveram connosco, isto para dizer que não há gato escondido com o rabo de fora e, portanto, toda a gente sabe o que é que lá fomos fazer, o que lá fomos fazer, primeiro pedir à cascais ambiente que faça, espero que já tenham feito uma desratização, enfim, é uma coisa, se faz discretamente, portanto não é uma coisa que se precise muito alarido. Portanto, é preciso é que os bichos vão para vão para outro sítio. E depois pedir também que aquelas maiores canas fossem podadas, foi cortado então já valeu a pena lá ter ido. -----
---- Terceiro e último assunto mais pesado e mais complicado, em relação à ponte estamos só à espera de que nos digam o que é que vamos fazer, há uma coisa que já sabemos, não vamos fazer uma ponte rodoviária ponto. Há uns que querem, outros não querem, mas está fora de questão fazermos uma ponte Rodoviária. O que vamos fazer é uma ponte pedonal e, portanto, só precisamos de saber quando é podemos avançar com isso, porque se começarem as obras de requalificação naquele troço, portanto, nós já tivemos com a senhora engenheira a propósito do reaproveitamento das águas da piscina da abóboda, antigamente iam para o esgoto e agora são reaproveitadas para as águas das sanitas e até dos banhos e portanto, isto foi a semana passada, já marcamos uma reunião com ela, estamos só à espera da data para nos sentarmos e percebermos qual é o calendário de requalificação da Ribeira. Aliás temos outra ponte para instalar que também está pendente essa requalificação ali em Tires, onde é o carpinteiro, portanto, que atravessa a Lagarteira para o lado de cá, e que dá jeito a muita gente também, temos essas duas pontes pendentes de saber o calendário da recuperação da ribeira, se a ribeira demorar muito tempo a ser requalificada, nós colocamos já as pontes, se for uma coisa que seja para breve, vamos pôr as pontes ao mesmo tempo da requalificação da ribeira. Senhor Presidente, se me permitir dizer só isto, como devem ter percebido na rua dos girassóis havia um graveto que ainda estava aberto que nos permitia chegar à Rebelva por esse caminho. O proprietário que tinha uma licença de construção já muito antiga, começou a construir, portanto, esse escape que tínhamos e de acesso direto à Rebelva acabou. Como sabe, ainda temos um bocadinho de terreno que é da Câmara, ali paredes meias com o terreno da Dulce, mas queria dar-vos a novidade que vai começar as obras de ligação da rotunda, quem desce a Rebelva e agora vira diretamente para Carcavelos, há um stand de automóveis e daí dessa rotunda vai nascer uma ligação de viaduto até à rotunda de Rana, e essa obra vai começar e, portanto, primeiro tem de ser feita essa para depois vermos onde é que vão ficar os pilares para resolvermos o problema que fica debaixo desse viaduto Portanto, vão ter mais uma decoração para vossa casa, que são os pilares do viaduto." -----

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

---- O **presidente da Assembleia** deu início ao Período Antes da Ordem do Dia.
---- O **presidente da Assembleia**, interveio, dizendo "Transmitir a informação do pedido de suspensão de mandato por parte da Ana Filipa Cordeiro, do PCP, até ao final do presente ano."

portanto, e uma relevância que neste momento não tem que irá ter no futuro. E eu gostava com esta atribuição toponímica junto ao aeródromo, no sítio, que nós estamos aqui a pôr, que ficasse perpetuado o nome também de quem contribuiu enquanto aeródromo como agente económico para o desenvolvimento económico da freguesia. Foi uma pessoa bastante importante, foi reconhecido, inclusive pelo seu Vice-Presidente, na altura da Câmara Municipal de Cascais, o engenheiro Miguel Pinto Luz, a relevância que ele teve na aeronáutica e também no equipamento em Tires e, portanto, como vai haver esta alteração desta infraestrutura, nós gostaríamos que ficasse perpetuado nome do senhor coronel, junto ao aeroporto, então eu vou passar a moção.”. -----

---- Moção em anexo à ata. -----

---- **Isabel Rodeia** (PS), interveio, dizendo “O motivo que me traz aqui neste Paod tem haver com as famílias e com as dificuldades que algumas das famílias, já não são as famílias tradicionais que têm dificuldades económicas, mas sim famílias constituídas com pai e mãe e que têm os seus trabalhos, mas devido à conjuntura e inclusivamente devido ao aumento das taxas de juro, têm tido dificuldades em cumprir com os seus compromissos, que todos temos as nossas contas para pagar. Tivemos em 2020 uma pandemia, que se prolongou até 2022, muitas das pessoas ficaram sem emprego, tiveram em lay off, em 2023 foi a acentuação do aumento das taxas de juro, que também dificultou as famílias e estão com algumas dificuldades económicas. Nós sabemos que a Junta de Freguesia tem esse esse cuidado, e identifica essas famílias que têm algumas dificuldades económicas e encaminha para as instituições da freguesia que atribuem um apoio. No entanto, foi-nos comunicado por algumas dessas instituições que dão apoio que devia de existir ou com mais frequência, devia ser o termo fiscalização entre aspas das famílias que estão a receber esse apoio, pessoalmente em termos alimentares, digo fiscalizar no sentido de perceber se essas famílias ainda continuam a precisar daquele apoio. E na eventualidade de haver algumas famílias que já não precisem desse apoio, ver outras famílias que eventualmente necessitem. Porque aquilo que tivemos conhecimento realmente, vou dar um exemplo numa família que uma pessoa do agregado familiar até é enfermeira com dois filhos, têm o seu vencimento, no entanto, recorre a essas instituições porque não tem forma de manter as suas contas em dia e fazer face a todas as despesas que uma família têm, em termos mensais. -----

---- A bancada do Partido Socialista, o que pedia era que fosse efetuada essa fiscalização, esse acompanhamento, sei que também as técnicas da ação social da Junta de Freguesia também não são muitas, mas também sabemos que há vagas no quadro de pessoal. A nossa preocupação era sensibilizar este executivo para que este assunto que é importante, que mexe diariamente com a vida das pessoas, se possa realmente aqui fazer um trabalho mais de campo e ver realmente se as famílias que estão a beneficiar se atualmente já não estão a necessitar, de forma a esses serviços serem usufruídos por outras famílias. Obrigada.”.

---- **O Presidente da Junta de Freguesia**, interveio, dizendo “Em resposta dizer duas ou três coisas, a primeira é que fico feliz que o Partido Socialista venha hoje dizer publicamente que não ligou nenhuma ao orçamento e às taxas e por isso absteve-se na votação de janeiro, portanto, não teve tempo para ler, também não teve tempo para tomar uma posição e absteve-se, portanto, honra, seja feita Bloco de Esquerda e ao PCP que votaram contra, porque devem ter tido tempo para ler e interpretaram que não estavam de acordo. E, portanto, já percebi que o Luís Fonseca e o Partido Socialista não tiveram tempo para ler, acontece, não tem mal nenhum, também acho preferível a abstenção do que votar contra ou votar a favor, porque isso depois deixa rasto.” -----

---- Em relação aos terrenos municipais, eu percebo que há falta de argumento, portanto

ninguém que os esteja a passar dificuldades, sem que nós saibamos, a não ser que as pessoas estejam fechadas em casa e ninguém saiba, estamos a falar daquilo que são os casos que nos chegam e que são conhecidos. E dizer mais, nós temos aqui uma senhora que um dia destes, temos que fazer uma homenagem e nós aqui todos os dias lhe fazemos muitas, que é a nossa vogal da ação social, que é uma mulher incansável, a todas as horas da noite e do dia, procurar os sem abrigo e falar com eles, vai de manhã não estão, vai mais tarde, depois se não estão vai a noite sozinha contra as determinações que nós lhe dizemos muitas vezes, não é que as pessoas façam mal a alguém. Mas como nós sabemos, há muita gente está sozinha na rua que tem problemas de adição, portanto, a Arminda e as nossas colegas. Respondendo à Isabel, as nossas colegas têm muito que fazer, mas são três e quando nós cá chegámos eram duas, mas como o trabalho e a necessidade também é muita passamos para três. Portanto, aquilo que eu quero dizer, achamos que temos uma boa resposta, achamos que estamos em cima dos acontecimentos da nossa freguesia e não há razão nenhuma para que as pessoas da nossa freguesia estejam abandonadas em casa, haja sem abrigos. Ainda no outro dia telefonou para cá o nosso vizinho vive em Polima, faz o seu percurso todas as manhãs e que passa pela pista de atletismo do NASA e estava lá um senhor, enfim, passou ali a noite e de manhã continuava lá, ele ligou para cá e nós metemos-mos no carro, fomos imediatamente lá, o senhor não era português, era checo, não era de cá, tinha vindo expulso entre aspas de Lisboa, portanto acho que em Cascais, em São Domingos de Rana, era bem acolhido e foi. Então fomos ter com ele, perguntámos, o senhor não quis ser acolhido, não quis roupa, não quis comida porque entendo que é um homem livre, portanto, os homens livres não querem apoio de ninguém e nós respeitamos isso, o senhor disse que fazia as malas e que ia para outro sítio e assim aconteceu. Isto para dizer que nós temos uma resposta permanente aos problemas sociais da freguesia, também responder e com isto termino, que infelizmente para todos nós, porque há pessoas que dizem que isto nos devia envergonhar, não, isto não nos devia envergonhar, o que nos devia era consciencializar, qualquer um de nós pode amanhã, depois de amanhã para a semana ter um problema. E, portanto, é indiferente, se é advogado, enfermeira etc. Etc. Porque basta um casal se desentender cada um ir para seu lado e uma vida que era estável, economicamente, estável etc, etc. Com filhos se escangalhar de uma maneira complicadíssima e nem todos infelizmente temos a mesma capacidade mental para enfrentar esses problemas. E depois ele não é só os problemas económicos são também os problemas mentais que têm de ser acompanhados. Portanto, o que é que eu quero dizer, estamos muito, mas muito à vontade, para dizer que não há ninguém hoje em dia, na freguesia de São Domingos de Rana, que passe fome. Pessoas com problemas mentais ou outros problemas, estão muito bem acompanhados e se houver um caso em que a pessoa se aproveita da situação, porque há e são detetados, portanto, não vou aqui fazer o relatório daquilo que se passa, mas quero dizer que há, que nós detetamos muito facilmente. Ainda hoje, por acaso, uma instituição enviou para nós um caso, a dizer vejam lá se este caso não está noutras instituições e isso fazemos muitas vezes porquê? Porque queremos que haja respeito por aquilo que são as respostas e por aquilo que é distribuição de bens e de dinheiro, como sabem atualmente com o cartão mais solidário estamos a dar dinheiro, não estamos só a dar bens, portanto, o cartão mais solidário é um cartão que é carregado com euros, as pessoas vão ao Pingo Doce e tem ali aquele dinheiro, portanto temos muito cuidado com aquilo que estamos a fazer. Agora há pessoas, não é preciso ser um pé-rapado para ter apoio social pronto e ainda bem que assim é, portanto, queria-lhe dizer, Isabel, estamos muito, muito à vontade naquilo que fazemos e não vou dizer que há fiscalização porque estaria a mentir, porque não há nenhuma fiscalização. Agora há uma grande

---- Concluída a ordem do dia, foi posta à consideração e votação da assembleia a ata em minuta da sessão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. ----

---- Agradecendo a todos, o **presidente da Assembleia** deu por encerrada a sessão pelas vinte e uma horas e cinquenta minutos. -----

---- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

----1.ª SECRETÁRIA Ana Carolina Reis 2.º SECRETÁRIO H. V. S.

----- O PRESIDENTE -----
Luís Ribeiro



SÃO DOMINGOS DE RANA

MOÇÃO

Atribuição toponímica ao Coronel Victor de Brito

A propósito do falecimento do Sr. Coronel Victor de Brito , e como foi por nós referenciado tanto na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana , bem como na Assembleia Municipal de Cascais em Setembro de 2022, a sua inestimável importância na Aviação Portuguesa , no desenvolvimento da infraestrutura aeroportuária de Tires , e de todo o seu trabalho e visão ao longo dos 68 anos da sua carreira , com o reconhecimento de todos aqueles que com ele privaram , e manifestamente reconhecido pelo executivo camarário em Assembleia Municipal , foi proposto na altura que o seu nome ficasse para sempre ligado à Freguesia ou ao Concelho , através da toponímia.

Face ao exposto , e como até ao momento não tivemos conhecimento de que esta atribuição tivesse sido concretizada , o Grupo de Lista do Partido Socialista , propõe à Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana , reunida a 19 de Junho de 2024 , que:

Se atribua o nome do Coronel Piloto Victor João Lopes de Brito , à rotunda da entrada do Aeródromo Municipal de Cascais , sita na Rua Bartolomeu Gusmão.

São Domingos de Rana , 19 de Junho de 2024



Rotunda
Coronel Piloto Vítor João
Lopes de Brito
1930-2022

Dados do mapa ©2024